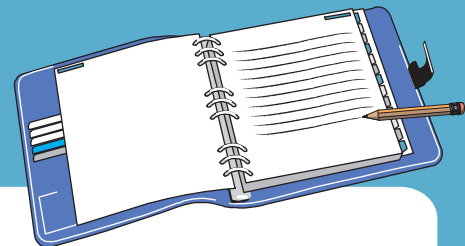


# Produção de texto



Ensino médio

Dissertação

## Talento não é maldição

### Texto 1

#### O paradoxo de Amy Winehouse

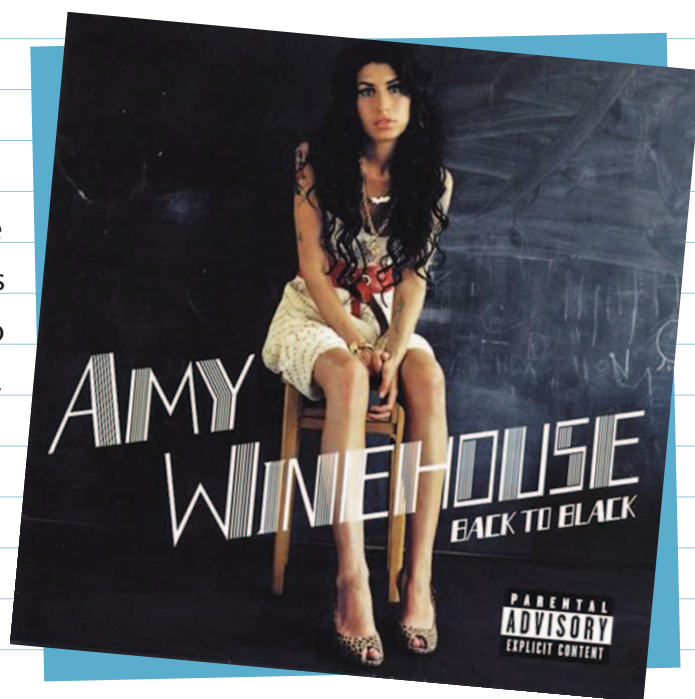
Stéphanie, minha enteada, tem 11 anos: ainda é menina, mas é já moça. Assim que foi informada da morte de Amy Winehouse, ela veio até minha escrivaninha e, simulando o choro inconsolável de um nenê, perguntou: "Você está sabendo que morreu minha cantora preferida?" [...]

Sem mentir nem inventar, melhor deixar Stéphanie lidar com este enigma: alguém pode ter um extraordinário talento, gostar de exercê-lo, alcançar sucesso e reconhecimento, amar e ser amado por um ou mais parceiros e, mesmo assim, esbarrar num vazio que nada consegue preencher. [...]

Foi fácil desvalorizar a morte precoce mostrando que ela é, justamente, um ideal muito antigo: o *rock* apenas retomou o lugar comum romântico do poeta que vive tão intensamente que, como Ícaro, queima suas asas e cai antes da hora, em pleno voo. Em suma, eu não tenho nada contra viver intensamente; ao contrário, artista ou não, acho que a gente deve viver da maneira mais intensa que der. Mas resta o seguinte: a ideia de que viver intensamente consistiria, por exemplo, em encher a cara de absinto ou ópio é velha de 200 anos.

Agora, há uma coisa que pensei e que não disse a Stéphanie: no fundo, para mim, a história de Amy tem um valor pedagógico, não só (obviamente) como exemplo dissuasivo ("Olhe o que pode lhe acontecer se você beber ou se drogar"), mas também como exemplo "positivo". Como assim, positivo???

Concordo, a morte de Amy é um horror e uma estupidez, mas também lembra que viver é uma coisa séria, com apostas e riscos sérios, a começar pelo risco de perder a própria vida antes da hora. Você dirá: "Alguém duvida disso?" Pois é, constato que há um monte de gente tentando convencer nossas crianças de que a vida é feita de gritinhos, compras e namoricos que só servem para trocar trivialidades *on-line* com amigos e amigas. [...]



Contardo Calligaris. Folha de S.Paulo.

## Texto 2

“... questiono, sinceramente, se deve a sociedade impor limites à autodestruição de um ser humano. [...] começa a ser hora de olhar para o consumidor de drogas como um agente autônomo, que optou autonomamente pelo seu vício particular — e, em muitos casos, pela sua destruição particular. As drogas não se “apanham”, como se apanha uma gripe; não se “pegam”, como se pega um doença venérea; e não são o resultado de uma mutação maligna das células, como uma doença oncológica. As drogas não “acontecem”; escolhem-se. O drogado pode ficar doente; mas ele não é um doente — é um agente moral...”

João Pereira Coutinho. Sermão ao cadáver. *Folha de S.Paulo*.

## Texto 3

“Eu estou entre aqueles que acreditam que Amy viveu e morreu como quis, sim. Mas isso não me basta porque tal constatação vale para algumas centenas de viciados anônimos que morreram hoje mundo afora. Como personalidade pública, ela representava um conjunto de valores, um estilo de vida, uma escolha moral e uma escolha ética. Nesse particular, ela é a expressão clara e insofismável de um desastre. Não só isso. Amy também significa a renovação de um mito estúpido, segundo o qual o talento — e há quem diga que ela era o “ó” do borogodó; não pra mim — nasce de uma espécie de maldição.”

Reinaldo Azevedo. <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>

## Proposta de redação

Você acabou de ler fragmentos de artigos, de três respeitados articulistas da imprensa brasileira, que foram motivados a escrever por um mesmo acontecimento: a morte precoce e anunciada da jovem cantora inglesa, Amy Winehouse. O fato de se dar tanto espaço a um mesmo assunto, por si só denota a amplitude do tema. Não se trata apenas da morte de uma cantora talentosa, independente de opiniões ou gosto musical. Trata-se de escolhas, de sentimentos, de construção e destruição, de viver e de morrer. Agora é sua vez de expressar sua posição pessoal sobre o tema. Escreva um texto dissertativo, um artigo que, hipoteticamente, possa ser publicado em um jornal. É importante usar a coletânea como base de sua argumentação e, lembre-se, você será lido por muitas pessoas. Para completar a coletânea você tem a seguir fragmento de uma das mais conhecidas composições de Amy, acompanhada de uma tradução para o português.

### Rehab

They tried to make me go to rehab

But I said 'no, no, no'

Yes, I've been black, but when I come back

You'll know-know-know

I ain't got the time

And if my daddy thinks I'm fine

He's tried to make me go to rehab

But I won't go-go-go

I'd rather be at home with Ray

ain't got seventy days

'Cause there's nothing

There's nothing you can teach me

That I can't learn from Mr. Hathaway

I didn't get a lot in class

But I know it don't come in a shot glass

### Reabilitação

Tentaram me mandar pra reabilitação

Eu disse "não, não, não"

É, eu estive meio caída, mas quando eu voltar

Vocês vão saber, saber, saber

Eu não tenho tempo

E mesmo meu pai pensando que eu estou bem;

Ele tentou me mandar pra reabilitação

Mas eu não vou, vou, vou

Prefiro ficar em casa com Ray (Charles)

Não posso ficar 70 dias internada

Por que não há nada

Não há nada que possam me ensinar lá

Que eu não possa aprender com o Sr. Hathaway

Não aprendi muito na escola

Mas sei as respostas não estão no fundo de um copo

<http://letras.terra.com.br/amy-winehouse/858528/traducao.html>

Neusa Maria Araújo

*Professora de língua portuguesa no ensino médio*

agosto/2011